



Conhecimento de acadêmicos de Enfermagem sobre lesões vasculogênicas

Knowledge of nursing students on vasculogenic lesions

Raísa Leocádio Oliveira¹, Lariza Martins Falcão¹, Elaine Cristina Carvalho Moura¹, Fernanda Valeria Silva Dantas Avelino¹, Raylane da Silva Machado¹

Objetivo: avaliar o conhecimento de acadêmicos de Enfermagem sobre lesões vasculogênicas. **Métodos:** estudo transversal, descritivo, realizado em quatro instituições de educação superior. Aplicou-se um questionário para 106 acadêmicos de Enfermagem, o qual foi composto por variáveis, como: situação escolar, contato prévio e conhecimento dos alunos sobre a temática. **Resultados:** a média de acertos sobre as características de lesões vasculogênicas foi superior entre acadêmicos de instituições públicas (33,0%), entre os que referiam ter prestado assistência de enfermagem a pacientes com essas lesões (37,7%) e os que alegaram saber diferenciar lesões venosas de lesões arteriais (25,5%). A maior quantidade de acertos sobre as lesões venosas estava relacionada à coloração em região perilesão (74,5%); e nas lesões arteriais, a hábitos e doenças de base (67,0%). **Conclusão:** os acadêmicos que tiveram experiência prática no cuidado a pacientes com lesões vasculogênicas durante a graduação possuíam maior conhecimento teórico sobre a temática.

Descritores: Enfermagem; Instituições Acadêmicas; Conhecimento; Úlcera da Perna.

Objective: to assess the knowledge of nursing students on vasculogenic lesions. **Methods:** cross-sectional and descriptive study conducted in four higher education institutions. Researchers applied a questionnaire to 106 nursing students, which was composed of variables, such as school situation, prior contact and knowledge of students on the subject. **Results:** the mean score on the characteristics of vasculogenic lesions was higher among public institutions academic (33.0%), among those who reported having provided nursing care for patients with these lesions (37.7%) and among those who claimed to know the difference between venous lesions and arterial lesions (25.5%). The higher amount of correct answers on venous lesions was related to the coloration in perilesional area (74.5%); and on arterial lesions, regarding habits and underlying diseases (67.0%). **Conclusion:** academics who have practical experience in the care of patients with vasculogenic lesions during undergraduate course had higher theoretical knowledge on the subject.

Descriptors: Nursing; Schools; Knowledge; Leg Ulcer.

¹Universidade Federal do Piauí. Teresina, PI, Brasil.

Autor correspondente: Raísa Leocádio Oliveira
Conjunto são Joaquim. Q-15 C-05. Matadouro. CEP: 64004-215. Teresina, PI, Brasil. E-mail: raisa_leo@hotmail.com

Introdução

As lesões vasculogênicas, também conhecidas como lesão da perna, são consideradas feridas crônicas por serem de longa duração e tardar por semana ou até anos o processo de cicatrização. Estas lesões atingem o terço distal dos membros inferiores e comprometem a pele e os tecidos adjacentes, são recorrentes, incapacitantes, causam muita dor, repercutem de forma negativa na deambulação do portador, exigem tratamento longo e complexo e causam alterações psicossociais⁽¹⁻²⁾.

No Brasil, o grande número de pessoas acometidas por lesões de pele vem contribuindo para onerar o gasto público. As feridas são consideradas um sério problema de saúde pública, pois, apesar das subnotificações, indivíduos acometidos por lesão, independente da etiologia, têm a qualidade de vida diminuída e necessitam de tratamento específico⁽³⁾.

A etiologia das lesões de perna se associa a diversos fatores, como doença venosa crônica, doença arterial periférica, neuropatias, hipertensão arterial, trauma físico, anemia falciforme, infecções cutâneas, doenças inflamatórias, neoplasias e alterações nutricionais⁽⁴⁾. Dentre as lesões de perna, cerca de 80,0 a 85,0% são lesões venosas, 5,0 a 10,0% são de origem arterial e o restante classifica-se como lesão neuropática ou mista⁽⁵⁾.

As lesões vasculogênicas são descritas como um processo crônico, doloroso, periódico, com impacto negativo na qualidade de vida, na mobilidade, no estado emocional, na capacidade funcional das pessoas acometidas, requisitando atendimento multidisciplinar, com intervenções de caráter local e sistêmico. O tratamento dessas feridas é um desafio tanto para a pessoa acometida como para os profissionais da saúde, pois avaliá-las e tratá-las exige do profissional maior nível de conhecimento, para não causar diagnósticos incorretos ou atraso no processo de cicatrização⁽⁶⁻⁷⁾.

O diagnóstico correto, para que medidas terapêuticas adequadas específicas sejam adotadas,

depende diretamente do conhecimento dos profissionais. Assim, considera-se essencial a atuação de uma equipe multiprofissional, na qual a Enfermagem esteja inserida. O enfermeiro destaca-se por prestar um atendimento com avaliação ampliada das pessoas com lesões vasculogênicas: avalia lesões, realiza curativos e encaminhamentos, além de ações educativas para evolução favorável do processo de cicatrização e prevenção do aparecimento de lesões e ocorrências de recidivas⁽⁸⁾.

Estas ações se tornam possíveis quando o enfermeiro compreende o processo de reparo tecidual, consegue identificar as doenças de base e suas implicações, bem como tem conhecimento acerca das características clínicas e histopatológicas das lesões. Desta forma, reconhece-se o quanto é importante que o enfermeiro esteja qualificado, habilitado e capacitado para cuidar de pacientes com lesões vasculogênicas.

Em função do exposto, o presente estudo objetivou avaliar o conhecimento de acadêmicos de Enfermagem sobre lesões vasculogênicas.

Métodos

Estudo transversal, descritivo, realizado em quatro Instituições de Educação Superior do município de Teresina, Piauí, nordeste do Brasil. Neste município, existem 14 escolas de enfermagem presenciais, sendo que a população foi selecionada a partir de quatro destas. A escolha pelas instituições participantes da pesquisa ocorreu por conveniência, considerando a inclusão de instituições de ensino público e privado. Assim, foram selecionadas duas universidades públicas e duas de caráter privado, a fim de não limitar o estudo a um único tipo de instituição e permitir a comparação dos resultados.

A população compreendeu 131 acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem que se encontravam regularmente matriculados no penúltimo semestre do curso de graduação, no ano letivo de 2015, das instituições selecionadas. Para compor a

amostra, foram utilizados como critérios de inclusão ter idade superior a 18 anos e estar presente na sala de aula no momento da aplicação do questionário. Considerando estes critérios, participaram do estudo 106 estudantes.

Os dados foram coletados de setembro a novembro de 2015 e foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário constituído pelas pesquisadoras, a fim de investigar o conhecimento dos acadêmicos sobre a temática. O questionário foi composto pelas seguintes partes: caracterização sociodemográfica e socioeconômica; fontes de informação e situação escolar; contato prévio com a temática e análise do conhecimento sobre lesão vasculogênica.

As questões que analisaram o conhecimento sobre lesão vasculogênica foram elaboradas com base em protocolos clínicos e autores consagrados nesta temática. Estas questões foram formuladas como afirmativas em que as opções de respostas eram: “verdadeiro”, “falso” ou “não sei”. A avaliação dos escores foi realizada por meio da proporção de acertos em cada item, sendo que as respostas erradas ou ditas como “não sei” foram computadas como erros. Para cada afirmativa respondida como certa, correspondia ao valor de 1 (um) escore, e o questionário correspondeu a um total de 76 escores.

Antes da aplicação do questionário nas turmas selecionadas, foi realizado teste piloto com 10 alunos do último período do curso de Enfermagem de uma das Instituições públicas selecionadas. O instrumento foi aplicado pela própria pesquisadora nas quatro Instituições de Educação Superior, na sala de aula, em único momento, com todos os presentes da turma de alunos selecionada, a fim de garantir maior confiabilidade metodológica ao processo.

A análise e o processamento dos dados ocorreram no programa *Statistical Package for the Social Sciences*® versão 20.0. As variáveis quantitativas foram apresentadas em média (\pm desvio-padrão), mínimas e máximas, e as variáveis categóricas foram apresentadas em frequências e proporções. A normalidade dos resultados foi avaliada pelo Teste de *Kolmogorov-*

Smirnov, e a homogeneidade de variância, pelo Teste de Levene. Os dados que mostraram homogeneidade de variância foram avaliados pelo Teste *t de Student* para amostras independentes, com significância de 5,0%. Os resultados que não obtiveram homogeneidade de variância foram avaliados pelo teste *U de Mann Whitney*.

O estudo respeitou as exigências formais contidas nas normas nacionais e internacionais regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

Resultados

Participaram do estudo 106 acadêmicos de Enfermagem, distribuídos em instituições públicas e privadas. A Tabela 1 apresenta dados referentes à caracterização socioeconômica e sociodemográfica desta amostra.

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica e econômica dos estudantes de Enfermagem (n=106)

Características	n(%)	(IC 95%)**
Idade (anos)		
20 - 29	91 (85,8)	79,2 - 91,5
30 - 39	10 (9,4)	4,7 - 15,1
40 - 49	3 (2,8)	0,0 - 6,6
Não respondeu	2 (1,9)	0,0 - 4,9
Estado civil		
Solteiro	93 (87,7)	81,1 - 93,4
Casado	8 (7,5)	2,8 - 12,3
Divorciado	2 (1,9)	0,0 - 4,7
União estável	2 (1,9)	0,0 - 4,7
Não respondeu	1 (0,9)	0,0 - 2,8
Filhos		
Sim	17 (16,0)	9,5 - 23,6
Não	88 (83,0)	75,5 - 89,6
Não respondeu	1 (0,9)	0,0 - 2,8
Renda familiar*		
1	9 (8,5)	3,8 - 14,2
2	23 (21,7)	14,2 - 30,2
3	20 (18,9)	12,3 - 26,4
4	9 (8,5)	3,8 - 14,2
> 5	13 (12,3)	6,6 - 18,9
Não respondeu	32 (30,2)	21,7 - 39,6
Acesso à internet em casa		
Sim	96 (90,6)	84,9 - 96,2
Não	9 (8,5)	3,8 - 14,2
Não respondeu	1 (0,9)	0,0 - 2,8

*Salários mínimos; **IC = Intervalo de confiança de 95%

A Tabela 2 mostra que a amostra foi predominantemente feminina (89,6%) e de discentes de instituições privadas (67,0%). Além disto, apresenta dados comparativos entre as médias de acertos relativos ao conhecimento dos estudantes sobre as lesões vasculogênicas e as variáveis sobre gênero e contato prévio com o tema.

De acordo com a Tabela 2, não houve diferença estatisticamente significativa entre a média do número de acertos dos estudantes do sexo feminino (m=32,08) e masculino (m=37,00), bem como entre aqueles que durante a graduação assistiram à aula sobre lesão vasculogênica (m=33,41), procuraram literatura sobre a temática (m=35,46), participaram de eventos sobre o tema (m=37,25) e estavam inseridos em grupos de pesquisa sobre lesões vasculogênicas (m=38,00).

Entretanto, ainda na Tabela 2, verificou-se que a média de acertos das universidades públicas (m=36,83) era estatisticamente superior à média dos acertos da instituição particular (m=30,51). Aqueles que durante a graduação cuidaram de pacientes com lesão vasculogênica (37,7%) obtiveram maior número de acertos (m=37,45). Os estudantes que afirmaram conseguir diferenciar os tipos de lesão vasculogênica (25,5%) também obtiveram o maior número de acertos (m=37,00).

A Tabela 3 apresenta que o p-valor encontrado foi 0,019, demonstrando que a média de acertos relativos ao conhecimento sobre lesões venosas dos estudantes da instituição pública foi estatisticamente superior quando comparada ao da instituição privada.

Tabela 2 - Variáveis sobre gênero e contato prévio com o tema e a média de acertos relativos ao conhecimento de estudantes de Enfermagem (n=106) sobre lesões vasculogênicas

Variáveis	n(%)	Escore Totais de Acertos (n=106)		p-valor*
		(IC95%)	Média±Desvio Padrão	
Sexo				
Masculino	11(10,4)	4,7 - 17,0	37,00±7,84	0,237
Feminino	95(89,6)	83,0 - 95,3	32,08±13,40	
Universidade				
Pública	35(33,0)	23,6 - 42,5	36,83±9,67	0,008**
Privada	71(67,0)	57,5 - 76,4	30,51±13,95	
Durante a graduação teve aula sobre lesão vasculogênica				
Sim	61(57,5)	47,2 - 67,0	33,41±12,52	0,445
Não	43(40,6)	31,1 - 50,0	31,42±13,75	
Sem resposta	2(1,9)	0,0 - 4,7		
Durante a graduação cuidou de pacientes com lesão vasculogênica				
Sim	40(37,7)	29,2 - 47,2	37,45±8,97	0,001**
Não	65(61,3)	50,9 - 70,8	29,42±14,16	
Sem resposta	1(0,9)	0,0 - 2,8		
Durante a graduação procurou literatura sobre lesão vasculogênica				
Sim	39(36,8)	27,4 - 46,2	35,46±10,84	0,083
Não	64(60,4)	50,9 - 69,8	30,88±13,98	
Sem resposta	3(2,8)	0,0 - 6,6		
Consegue diferenciar os tipos de lesões vasculogênicas				
Sim	27(25,5)	17,0 - 34,0	37,00±10,81	0,035**
Não	77(72,6)	64,2 - 81,1	30,86±13,46	
Sem resposta	2(1,9)	0,0 - 4,7		
Participação de eventos sobre a temática				
Sim	12(11,3)	5,7 - 17,9	37,25±10,50	0,183
Não	91(85,8)	78,3 - 92,5	31,87±13,35	
Sem resposta	3(2,8)	0,0 - 6,6		
Inserção em grupos de pesquisa sobre a temática				
Sim	2(1,9)	0,0 - 4,7	38,00±15,56	0,555
Não	100(94,3)	88,7 - 98,1	32,39±13,23	
Sem resposta	4(3,8)	0,9 - 8,5		

*Teste t Student supondo variâncias iguais; **Valores de p significativo ao nível de 95%; IC = intervalo de confiança de 95%

Tabela 3 - Distribuição das médias (\pm desvio-padrão), mediana, mínimo, máximo e erro padrão de média de acertos dos estudantes de Enfermagem (n=106) de instituições públicas e privadas referentes ao conhecimento sobre lesões vasculogênicas de origem venosa

Escores de acertos ^a	Mediana	Mín-Max	Média(\pm Desvio Padrão)	Erro padrão da média	p-valor
Geral	17,00	0-31	16,83 \pm 6,24	0,607	
Instituição Pública	19,00	9-31	18,63 \pm 4,63	0,783	0,019*
Instituição Privada	17,00	0-27	15,94 \pm 6,76	0,802	

^a38 questões no total. *Teste *t Student* supondo variâncias iguais

A Tabela 4 apresenta que o p-valor encontrado foi de 0,042, demonstrando diferença significativa entre o número de acertos relativos ao conhecimento sobre lesões arteriais dos estudantes da instituição pública e privada, sendo maior entre os estudantes da instituição pública.

Quando comparados o número de acertos referente ao conhecimento sobre lesões venosas e arteriais, percebeu-se que em instituições públicas ou privadas, o maior número de questões acertadas refe-

Tabela 4 - Distribuição das médias (\pm desvio-padrão), mediana, mínimo, máximo e erro padrão de média de acertos dos estudantes de Enfermagem (n=106) de instituições públicas e privadas referentes ao conhecimento sobre lesões vasculogênicas de origem arterial

Escores de acertos ^a	Mediana	Mín-Max	Média(\pm Desvio Padrão)	Erro padrão da média	p-valor
Geral	18,00	0-28	15,76 \pm 7,86	0,764	
Instituição Pública	19,00	1-28	18,20 \pm 6,46	1,092	0,042*
Instituição Privada	17,00	0-27	14,56 \pm 8,25	0,979	

^a38 questões. *Teste *U de Mann Whitney*

ria-se a perguntas relacionadas às lesões vasculogênicas de origem venosa.

A Tabela 5 apresenta que a maior quantidade de acertos nas lesões venosas estava relacionada à coloração em região perilesão (74,5%); e nas lesões arteriais, a hábitos e doenças de base (67,0%). Com relação a maior quantidade de erros, tanto nas lesões venosas (94,3%) como nas lesões arteriais (84,9%), estavam relacionadas à utilização de ultrassom como tratamento.

Tabela 5 - Distribuição das questões com maior e menor número de acertos entre os estudantes de Enfermagem (n=106)

Questões	Acertos n(%)	(IC 95%)	Erros n(%)	(IC 95%)
Lesões Venosas				
A região ao redor da lesão sofre alteração de cor (V)	79 (74,5)	66,0 - 83,0	27 (25,5)	17,0 - 34,0
Geralmente, apresenta edema (V)	78 (73,6)	65,1 - 82,1	28 (26,4)	17,9 - 34,9
Surge como consequência grave da Insuficiência Venosa Crônica (V)	76 (71,7)	63,2 - 80,2	30 (28,3)	19,8 - 36,8
Pode-se utilizar ultrassom para cicatrização da lesão (V)	6 (5,7)	1,9 - 10,4	100 (94,3)	89,6 - 98,1
Geralmente, presente em pacientes que possuem hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus ou são tabagistas (F)	13 (12,3)	6,6 - 18,9	93 (87,7)	81,1 - 93,4
Geralmente, apresenta tecido necrótico (F)	18 (17,0)	10,4 - 24,5	88 (83,0)	75,5 - 89,6
Lesões arteriais				
Geralmente, presente em pacientes que possuem hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus ou são tabagistas (V)	71 (67,0)	58,5 - 75,5	35 (33,0)	24,5 - 41,5
Geralmente, apresenta edema (V)	70 (66,0)	56,6 - 74,5	36 (34,0)	25,5 - 43,4
A região ao redor da lesão sofre alteração de cor (V)	68 (64,2)	54,7 - 73,6	38 (35,8)	26,4 - 45,3
Pode-se utilizar ultrassom para cicatrização da lesão (V)	16 (15,1)	8,5 - 22,6	90 (84,9)	77,4 - 91,5
Recomenda-se utilizar antisséptico na lesão e área perilesional (F)	21 (19,8)	13,2 - 27,4	85 (80,2)	72,6 - 86,8
Recomenda-se elevação dos pés na altura superior do quadril (F)	23 (21,7)	14,2 - 29,2	83 (78,3)	70,8 - 85,8

V= verdadeiro; F= falso; IC = intervalo de confiança de 95%

Discussão

O estudo realizado permitiu identificar o conhecimento de acadêmicos de Enfermagem sobre úlceras vasculogênicas, embora o mesmo tenha apresentado algumas limitações, como não aplicação do questionário com todos os alunos regularmente matriculados nas instituições selecionadas para coleta de dados, pois a amostra ocorreu por conveniência, assim implicando limitações na análise estatística e generalizações.

A outra limitação do estudo, em especial para produção da discussão dos resultados, ocorreu por não encontrar nas bases de dados indexadas artigos semelhantes com a temática do estudo em questão, fato que dificultou a interpretação dos resultados obtidos devido à escassez deste conhecimento.

Contudo, verificou-se que a amostra foi constituída, em grande maioria, de estudantes do sexo feminino, provavelmente por ser um curso que forma profissionais intimamente ligados ao processo de cuidar, função que por anos foi atribuída à figura feminina. Apesar do quantitativo feminino se sobressair ao masculino no presente estudo, não foi perceptível diferença do nível de conhecimento entre homens e mulheres.

O acesso a bolsas e projetos de pesquisa e extensão com incentivos financeiros durante a graduação, bem como disponibilização de internet, tende a favorecer e facilitar o acesso ao conhecimento e, de modo geral, minimizar barreiras na busca de informação entre acadêmicos de instituições públicas e privadas.

Aliado a isso, durante o processo de formação acadêmica, as instituições de ensino e os cursos de graduação da saúde devem se adaptar às mudanças do sistema de saúde brasileiro e do mercado de trabalho, formando profissionais habilitados e capacitados para resolução das necessidades reais de saúde da população⁽⁹⁾.

Quando comparado o número de acertos dos itens do questionário sobre as lesões vasculogênicas

entre instituições públicas e privadas, identificou-se que os alunos das instituições públicas apresentaram maior quantidade de questões acertadas, seja sobre lesões de origem venosa ou arterial, quando comparadas aos alunos de instituições particulares. Estes resultados podem ser justificados por outro estudo atual, que utilizou dados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes do ano de 2010 e confirmou que o número crescente de instituições de ensino superior privadas proporciona a abertura indiscriminada de cursos cada vez mais distantes do perfil das instituições públicas e que não alcançam indicadores mínimos de qualidade de ensino⁽¹⁰⁾.

Outros resultados revelaram que estudantes que prestaram assistência de enfermagem a pacientes com lesões vasculogênicas e referiram saber diferenciar os tipos de lesões, obtiveram mais acertos quando questionados sobre a temática. Estes dados podem ser justificados por um estudo que avaliou o conhecimento de enfermeiros e concluiu que 23(31,5%) dos participantes obtiveram resultado satisfatório em função da recente conclusão de curso⁽¹¹⁾. Pode-se concluir que a capacitação de estudantes ainda durante o curso de Enfermagem influencia na prática clínica e, portanto, qualifica o desempenho de acadêmicos no âmbito assistencial⁽¹²⁾.

A dificuldade de enfermeiros em realizar avaliação adequada de feridas pode ser explicada pela ausência de experiência e capacitação específica⁽¹³⁾. Essa dificuldade pode ser sanada ainda na graduação, tendo em vista que o presente estudo apontou erros e acertos quanto à avaliação de lesões vasculogênicas crônicas.

Nesse contexto, após a avaliação dos questionamentos com maior quantidade de erros e acertos, notou-se maior conhecimento e, conseqüentemente, número de acertos sobre as questões envolvendo doenças predisponentes para lesões venosas e arteriais, bem como características das lesões, como edema e cor perilesão. Partindo do pressuposto de que a prática clínica e a relação teoria-prática têm efeito positivo no conhecimento de acadêmicos, é possível explicar

que o reconhecimento dessas características das lesões é adquirido durante a prática e o raciocínio crítico sobre doenças predisponentes e prováveis surtos de lesões advêm da relação teoria-prática.

A partir da vivência ainda enquanto acadêmico, o enfermeiro terá subsídios para tomar condutas adequadas. Cabe ao enfermeiro planejar a assistência, selecionar e associar coberturas adequadas para lesão, acompanhar a evolução do tratamento, estabelecer mudanças na própria conduta a partir de uma avaliação contínua e implantar processo educativo que traga benefícios ao paciente e favoreça o autocuidado⁽¹⁴⁾.

Quanto às questões sobre lesão venosas que mais apresentaram erros, foram questões envolvendo tratamento e reconhecimento da lesão. Com relação às perguntas sobre lesões arteriais, os questionamentos que mais apresentaram erros envolveram tratamento da doença. Esta realidade é extremamente preocupante, uma vez que o enfermeiro deve ter como excelência o tratamento de feridas, e é na graduação que terá a base de sustentação teórica. Assim, este estudo mostra lacunas de conhecimentos sobre a referida temática que pode ser sanada na formação acadêmica⁽¹⁵⁾.

Com base nos resultados apresentados, os acadêmicos de Enfermagem participantes apresentaram lacunas no que diz respeito às lesões de pele vasculogênicas, em especial as de origem vascular. Deste modo, espera-se que este estudo possa servir de reflexão sobre a abordagem da referida temática no decorrer do curso de graduação de Enfermagem.

Conclusão

Ficou comprovado estatisticamente que os alunos que realizaram assistência de enfermagem durante a graduação a paciente com lesões vasculogênicas possuíam maior conhecimento sobre lesões vasculogênicas quando comparados aos que não tiveram esta oportunidade. Com relação ao tipo de lesão vasculogênicas que os acadêmicos de Enfermagem pesquisados conheciam, de instituições públicas ou particulares, constatou-se maior conhecimento sobre as de origem venosa.

Colaborações

Oliveira RL e Falcão LM contribuíram com a concepção do projeto, análise e interpretação dos dados, redação e revisão crítica relevante do conteúdo e aprovação final da versão a ser publicada. Moura ECC, Avelino FVSD e Machado RS contribuíram com a análise dos dados, interpretação dos resultados, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual e aprovação final da versão a ser publicada.

Referências

1. Oliveira BGRB, Nogueira GA, Carvalho MR, Abreu AM. Caracterização dos pacientes com úlcera venosa acompanhados no ambulatório de reparo de feridas. *Rev Eletr Enf [Internet]*. 2012 [citado 2016 fev. 28]; 14(1):156-63. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v14/n1/v14n1a18.htm>
2. Dantas DV, Torres GV, Dantas RAN. Assistência aos portadores de feridas: caracterização dos protocolos existentes no Brasil. *Cienc Cuid Saude*. 2011; 10(2):366-72.
3. Waidman MAP, Rocha SC, Correa JL, Brischiliari A, Marcon SS. O cotidiano do indivíduo com ferida crônica e sua saúde mental. *Texto Contexto Enferm*. 2011; 20(4):691-9.
4. Salomé GM, Blanes L, Ferreira LM. Avaliação de sintomas depressivos em pessoas com úlcera venosa. *Rev Bras Cir Plást*. 2012; 27(1):124-9.
5. Brito CKD, Nottingham IC, Victor JF, Feitoza SMS, Silva MG, Amaral HEG. Venous ulcer: clinical assessment, guidelines and dressing care. *Rev Rene*. 2013; 14(3):470-80.
6. Malaquias SG, Bachion MM, Sant'Ana SMSC, Dallarmi CCB, Lino Junior RS, Ferreira PS. People with vascular ulcers in outpatient nursing care: a study of sociodemographic and clinical variables. *Rev Esc Enferm USP*. 2012; 46(2):302-10.
7. Verma H, Tripathi RK. Algorithm-based approach to management of venous leg ulceration. *Semin Vasc Surg*. 2015; 28(1):54-60.

8. Sant'Ana SMSC, Bachion MM, Santos QR, Nunes CAB, Malaquias SG, Oliveira BGRB. Úlveras venosas: caracterização clínica e tratamento em usuários atendidos em rede ambulatorial. *Rev Bras Enferm.* 2012; 65(4):637-44.
9. Oliveira JMB, Pinto LO, Lima NGM, Almeida GCM. Câncer de boca: Avaliação do conhecimento de acadêmicos de Odontologia e Enfermagem quanto aos fatores de risco e procedimentos de diagnóstico. *Rev Bras Cancerol.* 2013; 59(2):211-8.
10. Teixeira E, Fernandes JD, Andrade AC, Silva KL, Rocha MLMO, Lima RJO. Panorama dos cursos de graduação em Enfermagem no Brasil na década das diretrizes curriculares nacionais. *Rev Bras Enferm.* 2013; 66(n. esp.):102-10.
11. Silva EGC, Oliveira VC, Neves GBC, Guimarães TMR. Nurses' knowledge about Nursing Care Systematization: from theory to practice. *Rev Esc Enferm USP.* 2011; 45(6):1380-6.
12. Ahn Y-H, Choi J. Factors affecting Korean nursing student empowerment in clinical practice. *Nurse Educ Today.* 2015; 35(12):1301-6.
13. Baratiere T, Sangaleti CT, Trincaus MR. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre avaliação e tratamento de feridas. *Rev Enferm Atenção Saúde* [Internet]. 2015 [citado 2016 abr. 22]; 4(1):2-15. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/1259/1130>
15. Sousa ATO, Soares MJGO, Oliveira SHS, Paulo MQ. La biotecnología en el tratamiento de úlcera vascular: estudio de caso. *Av Enferm.* 2013; 21(2):101-7.